

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Metelo-Coimbra C ⁽¹⁾, Tuna P ⁽²⁾, Oliveira B ⁽³⁾

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em 2020, a pandemia COVID-19 emergiu como um desafio a nível global, com implicações para a saúde pública e sociedade. As estratégias de mitigação implementadas produziram mudanças no estilo de vida das populações, com potencial impacto no crescimento infantojuvenil.

OBJETIVOS: Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 nos padrões de crescimento de uma coorte de crianças e jovens da região Norte de Portugal.

MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo observacional retrospectivo conduzido em duas unidades de Cuidados de Saúde Primários. Foram considerados dados antropométricos de crianças nascidas entre 2002 e 2023, estratificados por grupos etários e data das medições, com ajuste através de modelos ANCOVA. A análise, com recurso aos softwares R e IBM SPSS Statistics, envolveu uma comparação de z-scores com as curvas de referência da OMS e com a população índice do próprio estudo, referente ao período pré-pandémico.

RESULTADOS: Foram incluídas 4298 crianças, traduzindo-se na análise de 171 243 medições antropométricas. Para as idades de 0 a 1 ano, os z-scores de IMC foram menores durante a pandemia, com uma diferença de 0,088 ($p < 0,001$). Para as idades de 5 a 9 anos, os z-scores de IMC foram maiores durante a primeira fase de confinamento e respetiva reabertura, com uma diferença de 0,181 ($p = 0,005$) em comparação com os valores pré-pandemia, e menores do que o grupo controlo durante a terceira fase de confinamento e respetiva reabertura, com uma diferença de 0,079 ($p = 0,047$). Nas crianças com 10 a 16 anos, os z-scores de IMC foram significativamente maiores durante a pandemia, com uma diferença de 0,172 ($p < 0,001$), mas sem significância estatística durante a terceira fase de confinamento e respetiva reabertura.

CONCLUSÕES: A pandemia de COVID-19 teve impacto no desenvolvimento infantojuvenil. Contudo, a resiliência, a capacidade de adaptação e a adequada prestação de cuidados de saúde sugerem a possibilidade de um processo de recuperação na era pós-pandemia.

(1) Médica Interna de Formação Especializada em Medicina Geral e Familiar, USF Santa Justa, ACeS Grande Porto III – Maia/Valongo

(2) Médica Interna de Formação Especializada em Medicina Geral e Familiar, USF Valongo, ACeS Grande Porto III – Maia/Valongo

(3) Professor Auxiliar com Agregação, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto